

O papel do supervisor pedagógico atuante no ensino fundamental nas redes de ensino privada e pública do município de Ubá

PACHECO, Lara Costa – lara.1pacheco@gmail.com
SANTOS, Márcia Marcolina dos - mmsmarcolina09@gmail.com
MACIEL, Érica Miranda – ericamaciel.pedagogia@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá-MG/ Julho-2019

Resumo

A presente pesquisa investigou a atuação do supervisor pedagógico no ensino fundamental e a sua prática pedagógica em diferentes redes de ensino e analisá-las individualmente e comparativamente. A pesquisa possui abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, contendo quatorze questões. Responderam aos questionários um total de doze supervisores atuantes no ensino fundamental I, sendo cinco das escolas privadas, quatro das estaduais e três das municipais. A análise dos dados foi baseada nos autores da área de supervisão, como Rangel; Balzan, Boas, Ferreira e Gonçalves, dentre outros. Os resultados encontrados indicam um descontentamento do profissional com sua rotina, devido à falta de tempo que o impossibilita realizar sua função pedagógica. Possibilitou identificar a existência de um envolvimento deste profissional na relação com os professores, pais e alunos, sendo assim, ele é o responsável por prestar apoio e assistência. Destaca-se a importância da presença do Supervisor Pedagógico para nortear as ações realizadas no cotidiano escolar, impedindo que a escola se desvie dos seus objetivos, priorizando a efetiva aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Supervisor pedagógico; Ensino Fundamental; Atuação.

Abstrat

The present research investigate the performance of the pedagogical supervisor in Elementary School and their pedagogical practice in different teaching networks and analyse them individually and comparatively. The research owns qualitative approach, and the questionnaire was used as an instrument of data collection, containing fourteen questions. A total of twelve supervisors acting in Elementary School I answered the questionnaire, being five of them private schools, four of them state schools and three of them municipal schools. The data analysis was based on authors from the supervision área, as Rangel; Balzan, Boas, Ferreira e Gonçalves, among others. The results found indicates a discontentment of the professional with their routine, due to the lack of time that makes it impossible to realize their pedagogical function. It enabled to identify the existance of a development of this professional in the relation with the teachers, parents and students, thus, they're responsible to provide support and assistance. The importance of the pedagogical supervisor's presence stands out to guide the accomplished actions in the school's day-to-day, preventing school to devia-te from it's goals, prioritizing the effective learning of the student.

Keywords: Pedagogical supervisor; Elementary School; Acting.

1. Introdução

Uma educação de qualidade demanda a existência de um processo pedagógico coerente e coletivamente pensado. Sendo assim, o supervisor pedagógico é o profissional

que deve atuar como um agente de mudanças e representa, dentro do espaço escolar, um elo articulador das ações, coordenando os envolvidos no processo pedagógico. Percebe-se a importância do supervisor como um mediador de um ensino de qualidade. Nesse sentido, afirma Vasconcelos (2002, p. 69),

[...] é certo que podemos ter ensino de qualidade só com professores, todavia as pesquisas educacionais têm demonstrado à exaustão que as escolas que têm ensino de melhor qualidade contam sempre com a presença de alguma liderança pedagógica, sendo que muito frequentemente esta liderança é exercida pela direção, orientação, supervisão ou coordenação pedagógica, até pela possibilidade que têm, por contingência do tipo de atividade que exercem, de construir uma visão de conjunto da instituição.

Supostamente, acredita-se no valor do supervisor pedagógico e na sua participação efetiva para obter resultados favoráveis ao desenvolvimento escolar. Sua atuação favorece mudanças de opiniões, ideias e atitudes, que contribuem para novas perspectivas, a fim de alcançar a transformação da educação escolar.

O estudo desse tema possibilita conhecer a prática pedagógica do supervisor no espaço escolar, investigando formas de atuação dentro deste contexto. O eixo central do trabalho do supervisor é a qualificação do processo de ensino como forma de possibilitar a efetiva aprendizagem por parte de todos, renovar a prática educativa, bem como promover a interação entre os docentes. Por todas as funções, o trabalho do supervisor torna-se essencial para o bom funcionamento do espaço escolar.

Neste contexto, esse trabalho analisou a atuação do supervisor pedagógico no ensino fundamental, nas diferentes redes de ensino, municipal, estadual e privada. Teve como objetivos, ainda, compreender as funções desempenhadas por este profissional, verificar seu envolvimento nas ações pedagógicas do cotidiano escolar, bem como identificar as possibilidades e desafios enfrentados no exercício profissional.

2. Referencial Teórico

A supervisão no contexto educacional brasileiro se tornou fundamental pela valorização da qualidade de ensino, tendo este profissional o papel de contribuir para que o ambiente escolar cumpra com sua função social, de socialização e construção do conhecimento. A trajetória da profissão no Brasil iniciou-se entre as décadas de 30 e 50, com

o objetivo de transformar a realidade social, uma solução pedagógica para sanar o alto índice de analfabetismo no contexto educacional nacional. De acordo com Bello (2001), citado por Rangel e Freire (2011, p.36), nesta época “passou a exigir uma mão de obra especializada e para tal era preciso investir na educação. Sendo assim, em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública”.

Na prática, as funções do supervisor foram sofrendo mudanças, sobretudo amparadas pelas leis vigentes. No ano de 1942, o supervisor passa a atuar como orientador pedagógico, administrativo e de inspeção que, segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário, promulgada pelo Decreto-Lei nº4244, prevê em seu artigo 75 que,

Art. 75. O Ministério da Educação exercerá inspeção sobre os estabelecimentos de ensino secundário equiparados e reconhecidos.

§ 1º A inspeção far-se-á não somente sob o ponto de vista administrativo, mas ainda com o caráter de orientação pedagógica.

§ 2º A inspeção limitar-se-á ao mínimo imprescindível a assegurar a ordem e a eficiência escolares. (BRASIL, 1942).

Segundo Rangel e Freire (2011, p.40), as funções do supervisor pedagógico também sofreram alterações a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº4.024, de 20/12/1961, que propunha à supervisão um novo foco, retornando como controladora da qualidade do ensino, tendo como base o controle curricular. Já no final do século XIX e início do século XX, a supervisão passou a se responsabilizar pela aferição do rendimento escolar, visando à eficiência do ensino.

Assim, mudanças educativas eram necessárias, regulamentando as pretensões, os interesses e necessidades do profissional de supervisão educacional, reconhecendo a formação devida para a função. A título de exemplificação, em dezembro de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 que se estabeleceu a formação do profissional de supervisão, no seu artigo 64. De acordo com a mesma,

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996,p.43).

A Supervisão passou por várias mudanças, demarcando seu espaço de atuação e garantindo a necessidade da presença desse especialista no ambiente escolar. Como relatam

Rosa e Santana (2013), a função do supervisor não é de fiscalizar e sim de envolver a equipe escolar, a comunidade e o poder público em suas ações pedagógicas, obedecendo às normas e diretrizes estabelecidas.

Rangel e Freire (2011) afirmam que a supervisão pedagógica tem como serviço específico a organização escolar. Sua função é a coordenação do processo de ensino aprendizagem e da prática educativa, sendo o articulador da totalidade escolar, através dela, com a totalidade social.

Pode-se perceber que a função principal do supervisor escolar está centrada em impedir que a escola desvie de seu objetivo e, como consequência, tenha uma melhora na qualidade do ensino. De acordo com Rangel e Freire (2011, p.32) “o supervisor educacional é o profissional responsável por diretrizes, orientação, integração e controle do processo de ensino-aprendizagem que caracterizam uma rede de ensino”.

Portanto, o supervisor precisa ter uma visão ampla da escola, exercendo um trabalho coletivo, auxiliando aos professores, quanto às dificuldades dos discentes. Desta forma, para que a prática supervisiva seja efetiva, Boas (2000, p.64) defende que:

[...] seu sucesso depende, em boa proporção, do relacionamento que se estabelece entre supervisores e supervisionados. Aprofundando, é no respeito à personalidade do companheiro de trabalho, na justa valorização não só da sua produção mas no empenho com que a ela se aplica, no suporte oferecido no momento necessário, em seu envolvimento nas ações como pessoa e educador, em resumo, na criação de um clima ao mesmo tempo de empatia, segurança e estimulação, que repousa o êxito do comportamento supervisório.

Rosa e Santana (2013) também destacam que o sucesso da equipe está no vínculo dos envolvidos no ambiente escolar. O supervisor pedagógico, assim, deve favorecer uma boa relação entre os professores, garantindo bons resultados e melhorias no processo educacional.

Para Ronca e Gonçalves (2000), o supervisor também deve estar envolvido no processo de valorização e qualificação do professor do ensino fundamental, promovendo um momento de reflexão entre os educadores, analisando a prática dos docentes, verificando suas dificuldades e prestando serviços de apoio.

Nas concepções de Rangel (1985, p.13-14), a supervisão caracteriza-se por “um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento de processo ensino-aprendizagem”. Sendo assim, Boas (2000, p.65) complementa que:

[...] pensar a prática da supervisão é, sobretudo, examiná-la nas grandes funções em que se desdobra. É analisá-la desde o planejamento do currículo, precedido de adequada diagnose, ao acompanhamento de sua execução, com tudo que representa de orientação e controle, à sua avaliação em termos de apreciação crítica, e ao seu aperfeiçoamento, considerados os recursos humanos, materiais e técnicos empenhados.

É de fundamental importância o papel do supervisor entre os professores, alunos e os pais, para que os problemas de aprendizagem sejam mediados de maneira efetiva e qualitativa. “Ele deve participar na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, visando o desenvolvimento dos alunos de acordo com a realidade a que pertencem.” (ROSA e SANTANA, 2013, p.12). Complementam Rangel e Freire (2011, p.52) que:

Os profissionais de educação bem como a comunidade escolar devem ter a consciência de que a escola é um espaço de conhecimento e formação em seus diferentes níveis e modalidades, e de que também deve ser um espaço democrático, uma instância de formação de valores e consciência.

Sendo assim o papel do supervisor, no contexto educacional, se torna amplo, pela grande assistência prestada aos envolvidos no ambiente escolar. Percebe-se a grande importância na prática educativa aos professores, pois, são enfrentados no dia a dia muitas dificuldades. Desta forma, Ronca e Gonçalves (2000, p.33-34) afirmam que:

Mais que pretender ensinar novas metodologias de ensino, a grande questão que se coloca ao Supervisor em nossas escolas é encontrar alternativas de ação que possibilitem ao professor viver a práxis, isto é, como possibilitar aos professores ocasiões que eles juntos possam rever a própria prática.

A autora Balzan (2000) destaca a importância da participação dos supervisores no trabalho de seus professores, que estejam presentes na sua rotina escolar. Considera-se que, quanto maior o seu envolvimento, melhor será o resultado para todos os envolvidos. E a reflexão faz parte dessa ação, que possibilite diálogos com professores e com toda equipe escolar.

Segundo Rangel (2003), além do papel de educador, o supervisor pedagógico é um profissional comprometido com situações sociopolíticas da educação, exercendo o papel de líder, com propósitos de ações e interesse coletivo. “Supervisão encaminha o sentido de ‘visão-sobre’, necessária à percepção ampla dos aspectos e dos componentes das atividades supervisionadas” (RANGEL, 2003, p.148).

Uma das características da educação é possibilitar contato com experiências vivenciadas, buscando compreender e solucionar problemas. Christov (2003) considera ser importante a reflexão deste processo de educação na formação continuada do supervisor pedagógico. O referido autor afirma que “a reflexão não é um processo mecânico, nem simplesmente um exercício criativo de construção de novas ideias, antes é uma prática que exprime o nosso poder para reconstruir a vida social, ao participar na comunicação, na tomada de decisões e na ação social” (CHRISTOV, 2003, p.11).

Uma nova visão da ação supervisiva surge no cenário atual. Segundo Giancaterino (2010, p.110), “o supervisor precisa ser uma pessoa que tenha qualificação teórica e busque o aperfeiçoamento constante cuja prática pedagógica seja planejada a partir das contribuições que pode dar ao sistema educacional”. Uma oportunidade de elevar o nível educacional do país de forma eficiente e produtiva.

3. Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois visa identificar e descrever os fatos como ocorrem, com objetivo de compreender os indivíduos em seu meio. Goldenberg (2004, p.33) afirma que “também é evidente o valor da pesquisa qualitativa para estudar questões difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais”. Quanto ao nível de pesquisa, é classificada como descritiva. Segundo Gil (2002, p.42),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e a observação sistemática.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de campo de observação direta e intensiva que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.173), é um tipo de atividade que “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

A área da ciência que engloba esta pesquisa é a empírica. Segundo Severino (2014, p.126), “a ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico”.

Caracterizam-se como a população da pesquisa os profissionais atuantes nas treze escolas municipais, dezenove estaduais e nove privadas do município de Ubá – MG que ofertam o Ensino Fundamental. Inicialmente, faziam parte da amostra um supervisor pedagógico atuante em cinco escolas municipais, cinco estaduais e cinco privadas, com um total de 15 supervisores participantes deste estudo. No entanto, houve devolução dos questionários, devidamente respondidos, de supervisores atuantes em cinco das escolas privadas, quatro das estaduais e três das municipais. Totalizando, portanto, 12 participantes na pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi o questionário contendo questões objetivas e subjetivas direcionadas aos supervisores pedagógicos. O questionário, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.184), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Inicialmente, foi feito um primeiro contato com as quinze escolas solicitando a autorização da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram explicados todos os procedimentos da pesquisa e verificada a disponibilidade de horários para aplicação do instrumento.

Posteriormente, foi entregue a cada supervisor o questionário (ANEXO II) e o termo TCLE (ANEXO I) com o prazo de devolutiva de três dias. A forma de realização dos questionários foi variada, alguns devolvidos pessoalmente e outros através de e-mails, por solicitação dos sujeitos da pesquisa.

Através da tabulação dos dados que a análise da pesquisa foi realizada. Segundo Goldenberg (2004), os dados permitem analisar comparativamente as ideias e respostas obtidas pelo sujeito da pesquisa; “as ideias novas que aparecem, o que confirma e o que rejeita as hipóteses iniciais, o que estes dados levam a pensar de maneira mais ampla” (GOLDENBERG, 2004, p.94).

De posse dos instrumentos, os dados dos mesmos foram coletados, organizados por categorias de análise, sendo feita também uma pré-análise dos dados, transformados em gráficos, tabelas e textos para facilitar a discussão dos resultados obtidos. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.153):

É bom auxiliar na apresentação dos dados, uma vez que facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida da massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, apreender importantes detalhes e relações. Todavia seu propósito mais importante é ajudar o investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações, por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações.

Para garantir o anonimato dos participantes, os supervisores serão identificados por S1, S2, S3, S4 E S5 nas diferentes redes de ensino. E os relatos extraídos integralmente dos questionários serão apresentados em fonte itálica e entre aspas.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS|MS nº466/12).

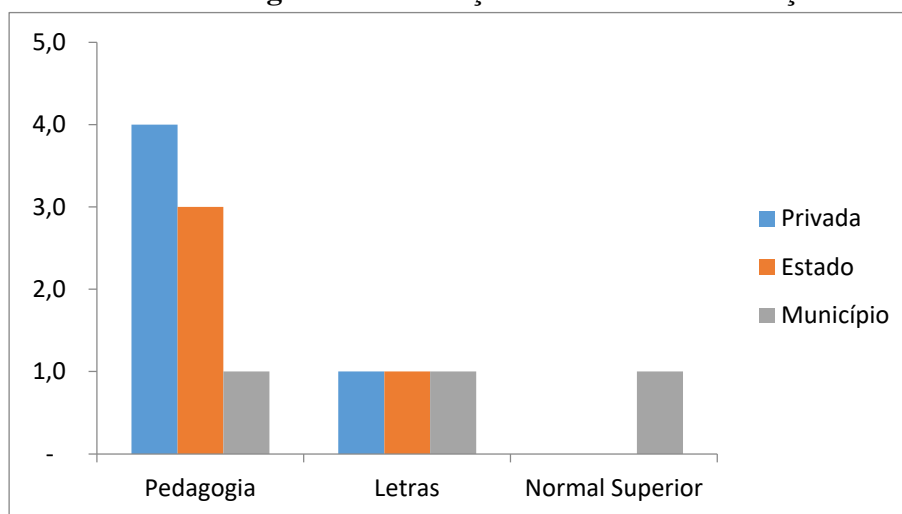
4. Resultados e Discussão

4.1. Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Ubá, situada na Zona da Mata Mineira, que possui aproximadamente 101.519 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010, p.1). Possui um total de treze escolas da rede municipal, dezenove estadual e nove da rede privada, que ofertam o Ensino Fundamental.

Fizeram parte da pesquisa 12 supervisores, sendo três da escola municipal, quatro da estadual e cinco da privada. Inicialmente, para identificação dos supervisores participantes da pesquisa, foram realizadas perguntas sobre a sua formação e experiência de trabalho. Sobre a formação acadêmica, as respostas encontram-se na figura a seguir:

Figura 1 – Formação acadêmica – Graduação



Fonte: Pesquisa 2019

Conforme demonstra a figura 1, percebe-se que a maioria dos supervisores atuantes nas escolas, nas diferentes redes de ensino, possui graduação em Pedagogia, sendo três formados em Letras e um deles no curso Normal Superior. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, artigo 64 define que a formação do profissional em supervisão deverá ser “feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino” (BRASIL, 1996, p.43).

Portanto, faz-se necessário identificar sobre a formação continuada destes supervisores, tendo em vista sua formação acadêmica em curso de pós-graduação. Os dados obtidos estão elencados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Formação Acadêmica – Pós-graduação			
Áreas	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Gestão estratégica	1		
Psicopedagogia Clínica e Institucional	2	2	2
Metodologia de Ensino Língua Portuguesa	1		1
Não especificou	1		
Educação Inclusiva		1	
Supervisão Pedagógica		1	2
Ludopedagogia			1

Fonte: Pesquisa 2019

O profissional da educação, para atuar como supervisor pedagógico, deverá ter graduação em Pedagogia ou pós-graduação, porém a lei não esclarece a área de formação específica. Analisando-se os dados da pesquisa quanto à graduação e pós-graduação, três dos supervisores são formados em Letras e um em Normal Superior. Além da formação não ser em Pedagogia, um dos sujeitos da rede privada não possui pós-graduação específica na área de supervisão.

Quanto à análise da pós-graduação, percebe-se que há uma abrangência de especialização em diferentes áreas, e muitas destas não se relacionam à Supervisão.

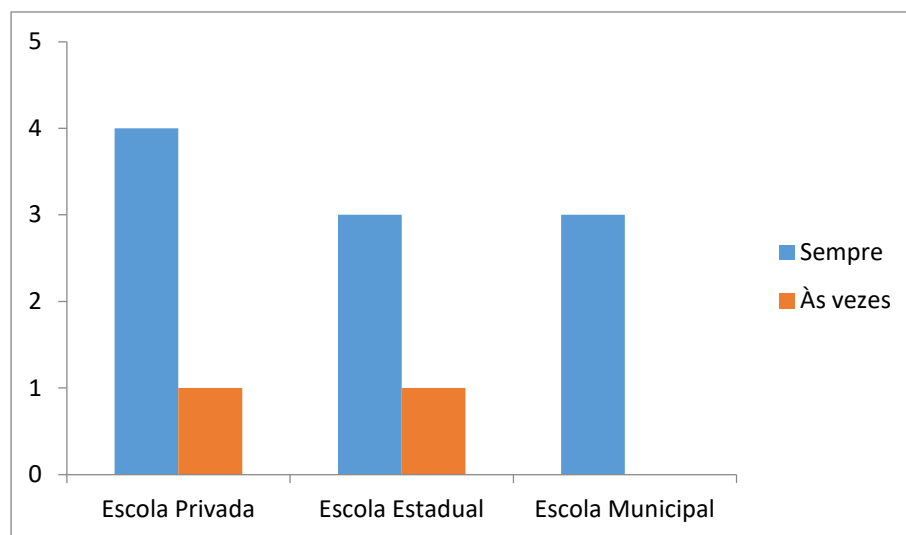
Quando questionados sobre a intervenção da supervisão no planejamento dos professores, observa-se que três sujeitos da escola privada responderam raramente, os demais sujeitos responderam sistematicamente.

Diante das respostas dos sujeitos sobre a intervenção no planejamento, pode-se afirmar que a maioria considera que esta ação assume o papel de assistência ao professor sistematicamente. Observa-se que três sujeitos da escola privada ainda não assumem esta mediação sistemática, podendo afetar o processo de aprendizagem dos alunos. Luck (2013, p.20) defende que "o papel do supervisor escolar se constitui, em última análise, na somatória

de esforços e ações desencadeados com o sentido de promover a melhoria do processo ensino aprendizagem".

Sobre as ações do supervisor, com o objetivo de promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, as respostas referentes à sua orientação nas atividades didático-pedagógicas estão apresentadas na figura a seguir:

Figura 2 - Orientação em atividades didático-pedagógicas



Fonte: Pesquisa 2019

A maioria dos supervisores orientam os professores nas atividades, sendo que dois disseram que às vezes isso acontece. A presença do supervisor é fundamental, pois este possui uma visão de todo processo pedagógico da escola, podendo somar ao trabalho do professor, em sua sala de aula. Nesse sentido Geglio (2003, p.118) afirma que,

É importante que o coordenador pedagógico concretize sua ação no acompanhamento das atividades dos professores em sala de aula, pois isto lhe dá oportunidade de discutir e analisar os problemas decorrentes desse contexto, com uma perspectiva diferenciada e abrangente.

Questionados sobre quando ocorrem os encontros do supervisor pedagógico com a equipe de professores, as respostas encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 2 - Encontros do supervisor pedagógico com a equipe			
Áreas	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Semanalmente	3	4	1
Quinzenalmente	1		
Bimestralmente			2
Quando necessário	1		

Fonte: Pesquisa 2019

Conforme os dados, nota-se que um dos supervisores atuante na escola da rede privada realiza os encontros quando necessário e dois supervisores do município se reúnem bimestralmente. A demora nos encontros e falta de planejamento dificultam a comunicação coletiva, sendo que a base para a formação de uma equipe é a comunicação que ofereça apoio em todos os sentidos entre o individual e o grupal. Destacam-se, entre as respostas, os encontros semanais.

Considera-se que o papel do supervisor é de acompanhar todo o processo pedagógico da escola, apoiando a equipe de professores, pois de acordo com Rangel e Ferreira “o supervisor assume a competência e o compromisso de coordenar reuniões às quais, de modo coletivo se tomem decisões em favor de práticas fundamentadas em uma visão social e ampla da educação e na sua inserção na sociedade” (RANGEL, FREIRE, 2011, p.14-15).

Sobre a participação dos professores e dos supervisores na elaboração do projeto político pedagógico, considera-se que todos os sujeitos têm uma participação coletiva, tendo em vista as respostas dos questionários, destacando a resposta do S2 da escola Estadual ao responder que *“na escola, busca-se discutir a reformulação do PPP nas reuniões pedagógicas de forma que professores e supervisor se envolvam na análise dos resultados da instituição e do perfil dos estudantes, buscando traçar metas”* (S2). Almeida relata sobre a participação da equipe no Projeto Político Pedagógico e afirma que:

Não pode esquecer que sua proposta faz parte de uma mais ampla, que é o projeto pedagógico da escola, e que quanto mais conhecer a realidade sobre a qual vai operar e os limites de sua ação maior probabilidade terá de escolher a alternativa mais adequada. Não esquecer, principalmente, do “escolher e fazer juto”: reflexões e propostas compartilhadas proporcionam o envolvimento e o compromisso de todos na ação. (ALMEIDA, 2003, p.45).

A democratização na estrutura organizacional promove a ampla participação dos representantes de diferentes segmentos da escola em ações administrativas, decisões e projetos. Dessa forma, a busca pela gestão democrática inclui a participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola. Giancaterino (2010, p.65) destaca a relevância desta participação e afirma que:

O conceito de gestão pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho de pessoas analisando situação, decidindo sobre encaminhamento e agindo sobre estas, em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação consultiva de seus componentes, mediante a reciprocidade criada pela vontade coletiva.

Em relação à elaboração e mediação realizada pelo supervisor quanto aos projetos interdisciplinares, tanto os sujeitos da rede de ensino privada quanto da estadual responderam que estes são elaborados coletivamente. Quanto aos exemplos de projetos aplicados na escola, obtivemos as respostas do sujeito S4 da rede estadual e S2 da rede privada respectivamente: “*projetos fixos: leitura, bullying, cultura afro-indígena, meio ambiente. Acontecem ao longo do ano com culminância, geralmente em datas comemorativas específicas e ou hora cívica (S4)*. Para o segundo, “*os projetos são elaborados pela equipe pedagógica e de acordo com a demanda do segmento. Atualmente trabalhamos projetos como: Hábito de Estudos, Bullying, Liderança, Generosidade, Educação Financeira, Oficina de Textos e Agrupamento Positivo (S2)*).

Já os supervisores das escolas municipais responderam que os projetos são elaborados pela Secretaria de Educação, conforme pode ser exemplificado pelo relato de S1, quando este afirma que “*os projetos interdisciplinares são elaborados pela secretaria de educação, escola ou professores. Um projeto da SME é sobre contos de fadas, tema da segunda edição da Bienal*” (S1).

O projeto Bienal citado pelo sujeito S1, de acordo com as informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Ubá, refere-se a um projeto de incentivo à leitura que visa a formação intelectual e social dos alunos e a transformação de toda a comunidade através da valorização do livro e do acesso à literatura.

Quanto à mediação realizada pelos supervisores nos projetos interdisciplinares, obtivemos diferentes respostas, expostas na tabela a seguir:

Tabela 3 - Mediação em projetos interdisciplinares			
Procedimentos	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Realizada com os professores	4		
Faz mediação sempre que solicitada	1		
Orientando, Participando e acompanhando os projetos		3	1
Cobrança em trabalhar a interdisciplinaridade		1	
Nos encontros mensais os professores são orientados			1
Utiliza o livro didático como recurso			1

Fonte: Pesquisa 2019

Verifica-se que os participantes deram mais de uma resposta. A maior parte dos supervisores procura participar, orientar e acompanhar os projetos interdisciplinares, porém não ficou claro como é realizada esta mediação. Um dos sujeitos da escola privada faz a

mediação quando solicitada, sendo assim, demonstra não existir um procedimento de acompanhamento mais sistematizado.

Um dos supervisores, S4 da escola estadual, afirmou que “cobra” dos professores esse trabalho, mas não participa. O sujeito S3 da escola municipal deixa por conta do livro didático sem se envolver. Em suas palavras,

O próprio Livro didático já vem interdisciplinar, dentro de Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Educação Religiosa. Hoje é mais fácil fazer esse gancho para que o trabalho fique mais leve. O planejamento bimestral é feito nesse formato. (S3).

Observa-se que os supervisores, buscam mediar e incentivar os projetos interdisciplinares nas escolas, intervindo quando necessário.

Sobre a interdisciplinaridade, Rangel (2003) relata que é necessário que o supervisor tenha o papel de liderar, orientar e estimular os estudos e as práticas interdisciplinares, uma vez que "o contexto atual traz à escola e suas lideranças questões que, para além dos conteúdos específicos do currículo, requerem um trabalho inter e transdisciplinar de formação/ ação educativa" (RANGEL, 2003, p.121).

Acerca da organização de atividades extraescolares, como visitas e passeios escolares, os sujeitos responderam conforme tabela a seguir:

Tabela 4 - Organização de atividades extraescolares			
Critérios	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Sempre	3		2
Às vezes	1	2	1
Raramente	1	2	

Fonte: Pesquisa 2019

Para análise da tabela segue relatos dos supervisores das escolas estaduais, o S4 revela que as atividades extraescolares ocorrem às vezes, “*atualmente é uma questão difícil, principalmente por se tratar de crianças de 6 a 10 anos. Normalmente no fórum cultural que é muito próximo a escola*”. Em sequência, a resposta do sujeito S3 que por sua vez, explica que acontecem raramente, “*visitação ao museu, a feira de livro e outros eventos que sejam gratuitos e próximos à escola*”. Conforme justificado pelos sujeitos percebe-se que os supervisores das escolas estaduais não fazem esse tipo de passeio com frequência, buscam locais de fácil, quando planejadas, contribuem muito para o aprendizado do aluno, caracterizando-se como uma forma diferente de aprender.

A aprendizagem pode ocorrer fora do espaço escolar com atividades planejadas, direcionadas e com objetivos definidos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é importante valorizar as vivências trazidas pelos alunos utilizando variados ambientes educativos. Esse trabalho vai beneficiar a observação, o pensamento criativo e crítico. Ainda neste sentido a BNCC descreve que “é importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações” (BRASIL, 2016, p.351).

Os supervisores também expuseram as oportunidades de formação continuada na sua área de atuação, conforme apresentado na tabela para análise:

Tabela 5 - Cursos de formação continuada para os supervisores			
Critérios	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Sim, a escola oferece diversos cursos	5		
Sim, reuniões oferecidas pelo município		1	3
Sim, a escola viabiliza participação em eventos		1	
São Raras às vezes		1	
Não		1	

Fonte: Pesquisa 2019

De acordo com a análise das respostas obtidas, considera-se que as escolas da rede privada têm proporcionado mais oportunidade de formação continuada. Exemplo disso é a resposta do S1, que afirma que “a escola oferece diversos cursos online de formação continuada, que privilegia desde a área administrativa até assuntos inteiramente pedagógicos”.

Na rede estadual, o S4 respondeu que são raras as vezes e S3 afirmou que a escola não oferece cursos de formação. No município, todos os sujeitos responderam que a escola possui uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação que possibilita capacitações. Dentro desta perspectiva, Christov (2003, p.9) afirma que "um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem nossa prática, bem como atribuímos direções esperadas a essa mudanças”. O programa de ação continuada se faz necessário para atualização de novos conhecimentos, para análise de mudanças e direcionamento da prática pedagógica.

Na questão que diz respeito ao encontro do supervisor com os pais para tratar de assuntos referentes ao aluno, todos os sujeitos responderam que sempre fazem o atendimento, ora agendado ou não, na presença de testemunhas e professores. A resposta do S3 da escola estadual se destaca. Esta afirma que:

Sempre. Eu recebo diariamente pais com todo tipo de problemas, as vezes chego a recebê-los o dia todo. São pais que geralmente marcam e são convocados a comparecer a escola. Sempre realizo as reuniões com a presença dos professores e exijo que os professores também sempre conversem com os pais na presença da supervisora da escola ou diretora caso eu não esteja. (S3).

A compreensão por parte do supervisor neste momento é de interpretar o que se passa com o outro. O que está por trás da fala do outro e como isso o afeta. Sobre esta relação, Almeida (2003, p.39) esclarece que "o coordenador pedagógico, nas relações interpessoais que mantém com professores, pais, alunos, está desenvolvendo uma "relação de ajuda" - ajuda para o crescimento, para autonomia, para auto realização".

Os supervisores também explicitaram sobre a sua rotina cotidiana e os dados foram categorizados e apresentados na tabela a seguir:

Tabela 6 - Rotina cotidiana do Supervisor Escolar			
Ações	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Reunião de coordenação com os professores	2	1	1
Elaboração do quadro de horário da equipe	1		
Análise do planejamento	1	1	1
Resultado das avaliações	1		
Coordenação de Eventos e projetos	2		1
Toma leitura e fatos	1		
Orientação dos pais professores e alunos	2	3	3
Olhar recreio		2	1
Visitas a sala de aula		1	3
Recebimento de e-mail's		1	1
Verificação dos registros no diário digital		1	
Elaborar intervenções quando necessário			1
Monitoramento do reforço escolar		1	1
Lançamento de notas	1		
Organização de provas substitutivas	1		
Revisão de provas e atividades	1	2	3
Verificação dos materiais dos alunos			1
Acompanhamento de alunos faltosos			2
Recebimento dos alunos			1
Atende telefone			1

Fonte: Pesquisa 2019

Considera-se que "são muitos os papéis da orientação educacional diante das perspectivas dessa nova escola: papel integrador, mediador e principalmente um papel de interdisciplinaridade entre o saber e fazer, entre o ter e o ser, entre o querer e o poder". (GRINSPUN, 2003, p.93). Analisando a rotina cotidiana do Supervisor Pedagógico, ressalta algumas ações que mais se destacaram em suas práticas, como por exemplo, reuniões de professores, orientação dos pais, professores e alunos e revisão das provas e atividades.

Quando questionados sobre as ações que o supervisor gostaria de realizar, as respostas foram variadas e apresentadas conforme tabela a seguir:

Tabela 7 - Ações que o Supervisor gostaria de realizar			
Ações	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Gosta da função realizada	3		
Montar uma horta e um bibliotecário	1		
Realizar mais atividades com os alunos	1		
Ter mais tempo para realizar suas funções		4	1
Realizar excursões, jogos e projetos		1	2
Apoio na área da saúde para os alunos			1
Ação de chamar os pais para acompanhamento			1

Fonte: Pesquisa 2019

Observa-se que a falta de tempo impossibilita a realização de ações que esses profissionais gostariam de exercer, tendo em vista sua responsabilidade com todo o processo pedagógico da escola. Do total dos questionados, cinco descrevem que a falta de tempo impossibilita envolvimento maior no seu trabalho. Parece existir um desencontro entre as funções a ele direcionadas e a prática vivenciada. Silva (2000) ressalta a existência desse distanciamento entre as funções legais do profissional e sua praticabilidade.

Destacam-se, também, três dos sujeitos que responderam que estão satisfeitos com a prática que desempenha.

Dentro deste mesmo tema, foi perguntado aos sujeitos sobre ações que estes profissionais não gostariam de realizar na sua rotina. Segue a tabela com as respostas dos sujeitos para análise:

Tabela 8 - Ações que o Supervisor não gostaria de realizar			
Ações	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Não se aplica	3		1
Não gosta de ser vista como uma pessoa que fiscaliza	1		
Demitir Funcionários	1		
Realizar funções de outros profissionais		2	
Falta de tempo para realizar todas as funções		1	
Trabalhos burocráticos		1	1
Não gosta de falar com pais que não se interessam			1

Fonte: Pesquisa 2019

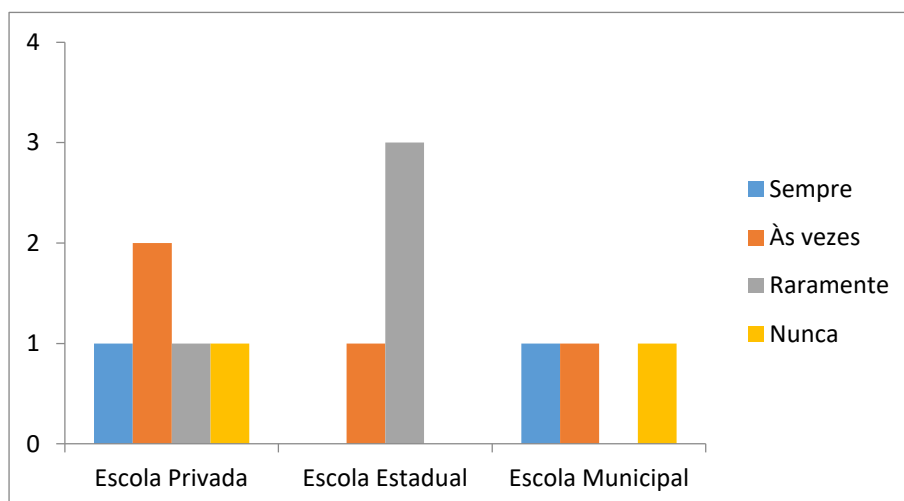
Os dados apontam que o desvio de função e os trabalhos burocráticos são motivos que causam esta falta de tempo, provocando também um descontentamento profissional. Em seus registros estão explicitadas esta insatisfação profissional, sendo conveniente apresentar algumas destas: “*não gosto de ser vista como uma pessoa que fiscaliza ou que supervisiona o professor, lhe dizendo o que está errado ou certo*” (S4 da escola privada). Também é relevante observar o que afirma S1 da escola municipal, de que “*existem alguns protocolos exigidos pelo SME que são desnecessários e ocupam o tempo do supervisor que deveria estar mais voltado para a aprendizagem dos alunos*”. O supervisor S2 da escola estadual ainda destaca que

no momento estou disposto a realizar ações que contribuam para a aprendizagem dos alunos, porém a monitoria da entrada, recreio e saída dos alunos, assim como discipliná-los quando se comportam mal, prejudica o rendimento de meu trabalho, pois não são parte de minhas atribuições. (S2).

O supervisor desempenha várias funções que não são atribuídas ao seu cargo. A falta de planejamento, prioridade, tempo e de funcionários na realização de tarefas diárias, muitas vezes, contribuem para que o supervisor não cumpra com eficiência seu trabalho. Miziara, Ribeiro e Bezerra afirmam que "essa ausência de planejamento – somada a eventuais disfunções, má formação, excesso de trabalho sem foco e descompromisso com o trabalho coletivo – causa um impacto negativo na atuação dos coordenadores" (MIZIARA, RIBEIRO, BEZERRA; 2014, p.611).

Quando abordado o assunto sobre o supervisor substituir os professores por ausências e impedimentos, obtivemos as respostas apresentadas no gráfico a seguir:

Figura 3 – Ocorre substituição dos professores pelos supervisores



Fonte: Pesquisa 2019

Ao analisar as respostas dos supervisores, há uma variedade, mas pode ser observado que alguns supervisores substituem professores em sala de aula com frequência. A realidade vivida no cotidiano escolar demonstra que os supervisores estão, muitas vezes, mais ocupados em “sanar” as emergências que acontecem no dia a dia em detrimento à sua real função. Nesta perspectiva, Almeida (2003, p.26-27) afirma que, na falta do professor, cabe ao supervisor direcionar e orientar o professor substituto, a autora complementa que:

As tarefas desempenhadas pelo CP para garantir que o aluno não tenha tempo ocioso são, principalmente, de três tipos: assessorar os professores titulares no preparo e na seleção de material que possa ser utilizado pelos professores substitutos, para que não haja solução de continuidade no cumprimento do programa; assessorar o professor substituto para tornar a sua aula significativa para o aluno; utilização da aula vaga pelo próprio CP para reunião com as classes.

Para esclarecimento, a autora acima supracitado utiliza-se da sigla CP para designar o Coordenador Pedagógico.

Ao serem perguntados como ocorrem à comunicação de avisos e outros documentos pedagógicos aos professores, as respectivas respostas estão dispostas na tabela:

Tabela 9 - Comunicação de avisos aos professores			
Critérios	Escola Privada	Escola Estadual	Escola Municipal
Nas reuniões	4	1	
E-mail	4	1	2
Avisos na hora do intervalo	1		
Grupo de aplicativos de celular		1	2
Blog		1	
Quadro de avisos		1	3

Fonte: Pesquisa 2019

Ao analisar os dados coletados, percebe-se que a comunicação se tornou um meio acessível e prático a todos. Percebe-se a existência de grupos de e-mail, aplicativos de celular e blogs facilitam esse processo, permitindo a comunicação entre todos os envolvidos com o processo pedagógico.

No questionário aplicado aos supervisores, também foi perguntado sobre a importância da supervisão pedagógica no contexto escolar. Destacam-se as respostas de três profissionais. De acordo com S2 da escola privada,

o supervisor escolar é o profissional que garante a sintonia entre o corpo docente, o corpo discente e a família. Ele orienta os professores para uma prática pedagógica que resulte em um bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e zela pelo cumprimento da Proposta Pedagógica da Instituição em que trabalha. (S2)

Também são relevantes as falas de S4 da escola estadual, quando este afirma que “*a supervisão em uma escola é de extrema importância por gerenciar todo o processo pedagógico. Uma equipe pedagógica qualificada facilita e muito esse processo. O profissional da área é o mediador professor-aluno-direção e comunidade escolar (família)*”. E, ainda, de acordo com S2, da escola municipal,

acredito que a supervisão escolar é a alma da escola, pois o papel do supervisor é de liderar e sensibilizar todos os profissionais da escola a se esforçarem para garantir uma educação de qualidade. Ele media os conflitos, orienta novas técnicas, promove a reflexão da prática pedagógica, caminha junto com os alunos, professores e direção buscando sempre garantir o bom funcionamento da escola. (S2)

A contribuição do supervisor no processo educacional vai além da aprendizagem, envolvendo também a qualificação da equipe e comprometimento com a formação dos alunos e construção da cidadania. Percebe-se que os sujeitos de ambas as escolas têm consciência do seu papel de articulador do processo educacional envolvendo todos, da escola à família. Conforme afirma Grinspun (2003, p.86-87),

Nesta análise queremos evidenciar a importância do orientador na escola através de dois pontos principais: primeiro, que há necessidade, hoje, de se ter na escola um profissional que além de *ensinar ou ensinar a aprender a aprender* ajude o aluno a fazer novas leituras que o mundo está a exigir de forma crítica, investigativa e reflexiva; um profissional, tanto quanto os outros que tratam das especificidades das áreas do conhecimento como Português, Matemática, ciências, Geografia, História etc..., que trate da especificidade do seu conhecimento nas questões relacionadas a uma formação mais crítica, do aluno enquanto cidadão; segundo os currículos na sua quase totalidade procuram dar conta dos conteúdos e conhecimentos através das diferentes disciplinas que estão dispostas no currículo escolar.

Utilizando as palavras de Boas (2000, p.70), que convergem com as concepções apresentadas acima, tem-se que,

A supervisão é uma atividade essencialmente cooperativa. Não basta que se preveja a articulação de ações. Isso de nada valerá se as pessoas a quem estas ações estão confiadas não se articularem também, porque dividindo tarefas por todos e somando os esforços de cada um que se diminui o dispêndio de energias e se multiplica o resultado final. Esta é, acreditamos a fórmula que viabiliza a prática efetiva da Supervisão em Educação.

Para Giancaterino (2010), a educação é um processo que não se acaba. Possibilita novos caminhos, aliados a uma formação educacional, promovendo situações para se construir um ensino de qualidade.

É necessária a presença desse profissional no ambiente escolar, para articular e dinamizar o processo pedagógico, suas ações contribuem para um ensino de qualidade e a formação do cidadão.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como foco analisar como acontece a atuação do supervisor pedagógico no ensino fundamental I, nas redes de ensino privada e pública. Foi possível observar as funções desempenhadas por este profissional, seu envolvimento nas ações pedagógicas do cotidiano escolar, bem como identificar os desafios enfrentados no exercício profissional, individualmente e comparativamente.

Sobre os desafios enfrentados, a pesquisa destaca que alguns dos profissionais da escola pública relataram um descontentamento com sua rotina, com disfunções que não são de sua responsabilidade, demonstrando o esgotamento com assuntos burocráticos, em detrimento ao trabalho pedagógico. De maneira geral entre os supervisores, a falta de tempo no dia a dia desfavorece o seu trabalho, atuando às vezes como “fiscalizador” em manter o funcionamento da escola, sendo que a sua função se relaciona ao pedagógico, conseqüentemente, impossibilita a realização de atitudes que gostariam de tomar.

Através dos dados da pesquisa, constatou-se na rotina descrita pelos supervisores, algumas práticas em comum entre os supervisores de todas as instituições, que é o envolvimento deste profissional na relação professor, pais e alunos, atuando como responsável por prestar apoio e assistência, orientações e intervenções nas atividades pedagógicas que se aplicam aos alunos. A importância desta relação enfatiza o seu compromisso com os alunos em garantir uma educação de qualidade e contribuindo para formação de cidadãos.

Os resultados obtidos na pesquisa atenderam à hipótese levantada, percebendo o valor do supervisor pedagógico e sua participação efetiva, obtendo resultados favoráveis ao desenvolvimento escolar.

Para trabalhos futuros, sugere-se que o pesquisador possa conhecer a função do supervisor em diferentes etapas de escolaridade como educação infantil, ensino fundamental e médio, comparando a suas funções e atuações.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. R. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In PLACO, V. M. S.; ALMEIDA, L. R.(coord) et al. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BALZAN, N. C. Supervisão e Didática. *in*: ALVES, N.(coord.) et al. **Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BOAS, M. V. V. A prática da Supervisão. *In*: ALVES, N.(coord.) et al. **Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Lei 4.024/61. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 2 Abr. 2019.

BRASIL. Lei 4244/42. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14244.htm. Acesso em: 13 Abr. 2019.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 2 Abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 3 mai. 2019.

CHRISTOV, L. H. S. Educação continuada: Função essencial do coordenador pedagógico. *in* GUIMARÃES, A. A. et al. **O Coordenar pedagógico e a educação continuada**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GEGLIO, P. C. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. *in* PLACO, V. M. S.; ALMEIDA, L. R.(coord) et al. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GIANCATERINO, R. **Supervisão escolar e gestão democrática: Um elo para o sucesso escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.) O papel da orientação educacional diante das perspectivas atuais da escola. *in* GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.) et al. **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

IBGE 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estado – Ubá - MG**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama>. Acesso em: 03 mai. 2019.

LUCK, H. **Ação Integrada: Administração Supervisão e Orientação Educacional**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIZIARA, L.A.S.; RIBEIRO, R.; BEZERRA, G.F. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 609-635, set./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/302712683>
Acesso em: 03 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ – MG. **www.uba.mg.gov.br**. Disponível em: <http://www.uba.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/prefeitura-faz-lancamento-oficial-da-bienal-do-livro-de-uba-2019/153027>. Acesso em: 03 mai. 2019.

RANGEL, M. **Supervisão Pedagógica: Um modelo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985.

RANGEL, M. Temas integradores da supervisão pedagógica, orientação educacional e comunidade escolar. *in*: GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.) *et al.* **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

RANGEL, M.; FREIRE, W. **Supervisão Escolar: Avanços de Conceitos e Processos**. Editora: Wak, Rio de Janeiro, 2011.

RONCA, A. C. C. ; GONÇALVES, C. L. M. S. Supervisão e Didática. *In*: ALVES, N.(coord.) *et al.* **Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola**. 9. Ed. São Paulo: Cortez,2000.

ROSA, A. S.; SANTANA, M. A. A importância do Supervisor pedagógico na organização escolar. **Revista Perquirere**, 10(2): 46-58, dez. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA,C. A.; RANGEL, M.(orgs.) *et al.* **Nove olhares sobre a supervisão**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

SILVA, T. R. N. Formação do educador: aspectos teóricos. *in*: ALVES, N.(coord.) *et al.* **Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad. 2002.

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“O papel do supervisor pedagógico atuante no ensino fundamental nas redes de ensino municipal, estadual e privada do município de Ubá”**.

- Neste estudo pretende-se analisar a atuação do supervisor pedagógico no ensino fundamental, nas diferentes redes de ensino. Compreender as funções desempenhadas pelo profissional, verificar seu envolvimento nas ações pedagógicas do cotidiano escolar, identificar as possibilidades e desafios enfrentados no exercício profissional.
- Justifica-se essa pesquisa para conhecer a prática pedagógica do supervisor no espaço escolar, investigando formas de atuação dentro deste contexto.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: o questionário (instrumento de pesquisa) será disponibilizado aos supervisores atuantes nas redes de ensino fundamental municipal, estadual e privada, sendo a data de devolução do mesmo após 1 (um) dia, devidamente respondidos.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Sujeito

Ass. Pesquisador

Lara Costa Pacheco – e-mail: lara.1pacheco@gmail.com.

Márcia Marcolina dos Santos – e-mail: mmsmarcolina09@gmail.com.

Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

_____, _____ de _____ de 2019

ANEXO II



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br
Pesquisa em Educação

O papel do supervisor pedagógico atuante no ensino fundamental nas redes de ensino municipal, estadual e privada do município de Ubá

Nome: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Nome da escola: _____

Escola: () Municipal () Estadual () Privada

Curso de graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Curso de pós-graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Curso de mestrado: _____ Ano de conclusão: _____

Tempo de experiência (em anos) na área da educação: _____

Tempo de experiência (em anos) na supervisão pedagógica: _____

1. Como ocorrem os encontros do supervisor pedagógico com a equipe de professores na sua escola?

Comente: _____

2. Qual a participação dos professores e do supervisor pedagógico na elaboração do Projeto Político Pedagógico? Comente:

3. Há intervenção da supervisão pedagógica no planejamento dos professores?

() Sistemáticamente () Raramente () Nunca

4. Como são elaborados os projetos interdisciplinares? Cite exemplos de projetos aplicados na escola:

5. Como você media o trabalho dos professores, no sentido de promover a interdisciplinaridade?

6. Você substitui os professores, em sala de aula, quando há ausências e impedimentos?

sempre às vezes raramente nunca

7. Como é realizada a comunicação de avisos, processos e outros documentos pedagógicos aos professores?

8. A escola tem possibilitado oportunidade de formação continuada para os supervisores?

Sim Não

Se sim, quantos e quais cursos relacionados à supervisão você realizou?

9. Você organiza atividades extraescolares, tais como visitas e passeios com os estudantes?

sempre às vezes raramente nunca

Dê exemplos: _____

10. Você atende os pais dos alunos para tratar de assuntos diversos?

sempre às vezes raramente nunca

Especifique como acontecem esses encontros:

11. Você orienta professores nas atividades didático-pedagógicas?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

12. O que o(a) supervisor(a) pedagógico(a) faz em sua rotina cotidiana?

13. Indique ações que você, supervisor(a) pedagógico(a) da escola, gostaria de realizar.

14. Indique ações que você, supervisor(a) pedagógico(a), NÃO gostaria de realizar.

15. Qual a importância da supervisão escolar? Por quê?

MUITO OBRIGADA!!!